

## REGIÃO DAS BEIRAS

## Lousã

D.R.



**Luís Trota**, presidente dos Baldios de Vilarinho, pretende continuar a colaboração com o CES

# Gestão comunitária dá origem a investigação

**Vilarinho** Investigadora Rita Serra está a estudar a forma como é feita a gestão dos baldios, entregues à população há um ano

A gestão comunitária dos baldios motiva uma investigação que o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra está a desenvolver em Vilarinho, na Lousã, com o objetivo de criar «conhecimento novo e relevante» nesta área. A natureza dessa gestão «foi, sem dúvida, o que aproximou o CES da comunidade de compartes de Vilarinho», disse à agência Lusa a investigadora Rita Serra, que coordena o projeto, com base num protocolo celebrado entre esta instituição científica e o Conselho Directivo dos Baldios.

«Encontrámos uma missão comum e princípios éticos e valores comuns na gestão das florestas, que tem de ter em conta aquilo que as comunidades querem para o seu futuro», afirmou.

Rita Serra salientou a importância de os compartes, a quem pertencem estas propriedades comunitárias, poderem «desenvolver as suas capacidades sociais» e sentirem «responsabilidade por aquilo que é seu».

Iniciado em 2010, o projeto do CES com os compartes de Vilarinho, cujos baldios, na

Serra da Lousã, têm uma área de 800 hectares, termina em setembro, mas as duas entidades querem manter a colaboração. O propósito «é criar conhecimento novo e relevante para a gestão comunitária a partir duma forte interação entre os conhecimentos dos gestores dos baldios, baseados na sua experiência de vida, e os conhecimentos dos cientistas e profissionais de múltiplas áreas», disse.

«Esta abordagem enquadra-se na missão e direções estratégicas do CES, que promove investigação transdisciplinar e internacional e que permita o fortalecimento dos valores democráticos da sociedade portu-

guesa, o que é especialmente importante em alturas de crise», acrescentou. Luís Trota, presidente dos Baldios de Vilarinho, realçou à Lusa a importância de prosseguir a colaboração com o CES, liderado por Boaventura Sousa Santos, professor jubilado da Universidade de Coimbra.

Na sua opinião, «é muito importante» a cooperação com «diversos parceiros», para que os compartes «consigam levar a bom porto a caminhada dos baldios».

Numa alusão indireta a outras comunidades de compartes da região, Luís Trota, reformado, disse que «cada qual, no seu território, faz à sua maneira» a gestão dos baldios.

«Mas uma coisa é certa: sozinhos, não vamos a lado nenhum», enfatizou. A investigação começou há três anos, com o projeto «SCRAM – crises, gestão de riscos e novos arranjos socioecológicos para as florestas», financiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia. Um estudo para «compreender as causas sociais e ecológicas da degradação das florestas e procurar casos nacionais e internacionais onde a situação se esteja a reverter», adiantou Rita Serra.

Nesta área, referiu, «um dos melhores exemplos encontrados em Portugal situa-se na Serra da Lousã», com a gestão dos baldios de Vilarinho. ◀

## Objectivo passa por promover o desenvolvimento local integrado

O Conselho Directivo dos Baldios de Vilarinho «decidiu gerir integralmente a sua floresta, tendo em vista a reversão do passivo ambiental provocado pelos incêndios, pelas espécies invasoras e pela doença do ne-

mátodo do pinheiro para o benefício das gerações vindouras», explicou Rita Serra. As duas entidades pretendem elaborar «um plano comunitário de gestão dos baldios que permita o desenvolvimento local integrado».

O projeto incluiu a realização, há duas semanas, da 1.ª Escola de Verão dos Minicompartes, que terminou com uma assembleia, liderada pelas crianças da freguesia, a cujo executivo preside Joaquim Seco. ◀